

USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: A BUSCA PELO EMAGRECIMENTO COM OZEMPIC E SIBUTRAMINA

IRRATIONAL USE OF MEDICINES: THE SEARCH FOR WEIGHT LOSS WITH OZEMPIC AND SIBUTRAMINE

Camila Luz Marques¹
Antônio Wilton Cavalcanti Fernandes²

RESUMO

O uso de medicamentos para controle da obesidade é uma realidade no Brasil há muitos anos, entretanto, o uso irracional de fármacos como ozempic e sibutramina tem sido verificados e podem representar um risco à saúde da população. Diante disso, foi objetivo dessa pesquisa analisar os supracitados fármacos, percebendo sua eficácia na perda de peso e efeitos adversos do tratamento e também relacionando-os com uso irracional de medicamentos. Para tanto, recorreu-se a revisão de literatura, com o intuito de reunir pesquisas já publicadas sobre o tema, construindo arcabouço para embasar as abordagens aqui pretendidas. As buscas por artigos publicados entre os anos de 2020 e 2023, ocorreram no Google Acadêmico a partir da combinação das palavras “ozempic obesidade” e “sibutramina obesidade” resultaram em 9 artigos sobre a temática em estudo. Os resultados demonstraram que apesar da prescrição frequente dos dois medicamentos, é preciso cuidado com o uso irracional por parte dos indivíduos, tanto por desconhecimento sobre os efeitos dos remédios quanto para finalidades meramente estéticas.

PALAVRAS-CHAVE

obesidade. Ozempic. Sibutramina.

¹ Graduanda UniFTC, E-mail: camilaluz_marques@hotmail.com

² UniFTC

ABSTRACT

The use of drugs to control obesity has been a reality in Brazil for many years, however, the irrational use of drugs such as ozempic and sibutramine has been verified and may represent a risk to the health of the population. Therefore, the objective of this research was to analyze the aforementioned drugs, realizing their effectiveness in weight loss and adverse effects of treatment and also relating them to the irrational use of drugs. To this end, a literature review was used, in order to gather research already published on the subject, building a framework to support the approaches intended here. The searches for articles published between the years 2020 and 2023, occurred in Google Scholar from the combination of the words "ozempic obesity" and "sibutramine obesity" resulted in 9 articles on the subject under study. The results showed that despite the frequent prescription of the two drugs, care must be taken with irrational use by individuals, both due to lack of knowledge about the effects of the drugs and for purely aesthetic purposes.

KEYWORDS

obesity. ozempic. Sibutramine.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos constituem parte significativa da prestação de cuidados de saúde. Mesmo com essa função, alguns possuem valor relativamente alto, o que impacta consideravelmente no orçamento dos indivíduos em diversos países. Esse uso irracional ou inadequado é um dos maiores problemas em nível mundial. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e que metade de todos os pacientes não os utiliza corretamente (PAULA; CAMPOS; SOUZA, 2021).

Em contrapartida, ainda de acordo com a OMS, entende-se que há uso racional de fármacos quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Um exemplo de uso irracional ocorre no tratamento da obesidade que, em parte significativa dos casos, acontece pelo uso *offlabel* de drogas farmacêuticas que foram criadas para outros fins, mas que tiveram bons resultados na perda de peso. Além de ocorrer a prescrição muitos indivíduos acessam essas medicações de forma ilegal, principalmente quando são noticiados seus benefícios. Muito embora haja o emagrecimento, isso não afasta os efeitos adversos dessas drogas, uma vez que elas

não foram criadas para esse fim, proporcionando maiores riscos de surgimento de resultados desagradáveis, os quais ainda podem não ter sido estudados pelos desenvolvedores da medicação (PAIM; KOVALESKI, 2020).

Entre os fármacos mais utilizados, dois dos principais são a Sibutramina, criada inicialmente para tratar depressão (PORTO; PADILHA e SANTOS, 2021), e o Ozempic, nome comercial da semaglutida, uma das substâncias que atua no tratamento do diabetes tipo 2 (GOMES; TREVISAN, 2021). Não obstante a eficácia no tratamento do excesso de peso e obesidade, estudos apontam para as reações adversas, as quais precisam ser consideradas, tanto no momento da prescrição quanto do tempo de uso.

Entre os riscos à saúde que a Sibutramina oferece estão insônia, elevação de pressão, taquicardia, cefaleia, ansiedade, irritabilidade (PORTO; PADILHA e SANTOS, 2021). Já a semaglutida tem como principais reações adversas efeitos gastrointestinais como náusea, vômitos, diarreia e hipoglicemias (BRUNTON et al., 2020).

Em vista dos agravos à saúde dos indivíduos pelo mal-uso desses medicamentos, definiu-se como objetivo desse artigo analisar os supracitados fármacos, percebendo sua eficácia na perda de peso e efeitos adversos do tratamento e também relacionando-os com uso irracional de medicamentos. Para tanto, recorreu-se a revisão de literatura, com o intuito de reunir pesquisas já publicadas sobre o tema, construindo arcabouço para embasar as abordagens aqui pretendidas.

Além de ser importante a discussão sobre o uso de medicamentos de forma inadequada, a realização dessa pesquisa se justifica pela crescente banalização do uso de medicamentos emagrecedores e inibidores de apetite, uma vez que muitos que fazem uso não se enquadram em um perfil de obesos e teriam outro tipo de sugestão para tratar os distúrbios alimentares.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, realizou-se uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, a partir dos métodos hipotético e dedutivo. Esse estudo foi elaborado em três meses, compreendendo as seguintes fases: busca dos textos, leitura e seleção dos artigos encontrados, seleção dos trechos e paráfrases, a revisão da literatura e análise e discussão dos dados.

Para tanto, foram executadas buscas por artigos científicos na base de dados Google Acadêmico, considerando os critérios de recorte temporal, consonância com o tema e publicações em revistas confiáveis. O levantamento foi realizado entre os meses de março e abril de 2023 e as informações sistematizadas foram oriundas de produções científicas realizadas e publicadas entre os anos de 2020 a 2023, para que a discussão tivesse dados mais atualizados.

A pesquisa foi guiada a partir da seguinte questão norteadora: quais são os riscos do uso irracional dos medicamentos ozempic e sibutramina para o controle da obesidade?

A fim de responder essa questão, foram incluídos artigos no idioma português, disponíveis para *download* por meio de texto completo e gratuito e revisões de literatura. Os critérios de exclusão foram: publicações anteriores a 2020, estudos duplicados e artigos que não abordassem sobre o uso indiscriminado desses dois medicamentos para tratamento da obesidade e trabalhos de conclusão de curso.

As palavras-chave utilizadas na busca dos artigos são Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “obesidade”, “ozempic” e “sibutramina”. Na primeira busca, combinou-se “obesidade” AND “ozempic” e na segunda “obesidade” e “sibutramina”. Os artigos privilegiados tinham como foco principal a discussão acerca da eficácia dos medicamentos, suas reações adversas, assim como o uso irracional dos mesmos.

RESULTADOS

Na realização das buscas, foram encontrados 44 resultados para a combinação “obesidade sibutramina”, dos quais restaram 3 artigos para compor esta discussão. No caso de “obesidade ozempic”, foram 79 registros e restaram 5 artigos. Além destes, foi encontrada uma única pesquisa que analisa a segurança e eficácia da semaglutida (ozempic) e sibutramina, totalizando 9 estudos que abordam sobre os efeitos do uso desses fármacos. Abaixo, estas pesquisas encontram-se sistematizadas por autor/ano, tipo de estudo, revista de publicação e principais resultados.

Tabela 1 – Sistematização dos estudos sobre Sibutramina

Autor/ano	Tipo de estudo	Revista de publicação	Principais resultados
ALMEIDA; UHLMANN (2021)	Revisão integrativa	Revista PubSaúde	A sibutramina é o medicamento mais indicado para pessoas com obesidade, mesmo com os frequentes efeitos colaterais.
SOARES et al. (2022)	Revisão de literatura	Research, Society and Development	A sibutramina se mostrou eficaz para o tratamento da obesidade, diante de um bom acompanhamento médico e farmacêutico.
GUIMARÃES et al. (2022)	Revisão integrativa da literatura	Revista Gestão e Conhecimento	O farmacêutico tem papel crucial na farmacovigilância da sibutramina, ao notificar para a ANVISA os casos de efeitos adversos relacionados ao uso dessa droga.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Tabela 2 – Sistematização dos estudos sobre ozempic

Autor/ano	Tipo de estudo	Revista de publicação	Principais resultados
GOMES; TREVISAN (2021)	Revisão integrativa da literatura	Revista Artigos	Verificou-se a eficácia e o baixo índice de efeitos colaterais para perda de peso.
NASCIMENTO; LIMA; TREVISAN (2021)	Revisão bibliográfica	Brazilian Journal of Development	O papel do farmacêutico é fundamental na prescrição offlabel da semaglutida.
BARBOSA; REIS; MARQUES (2022)	Revisão integrativa da literatura	Research, Society and Development	A atuação do farmacêutico voltada a pacientes que sofrem do distúrbio da obesidade compreende, além de avaliar o tratamento e orientar o paciente, introduzir hábitos de vida saudáveis.
SABBÁ et al. (2022)	Revisão integrativa da literatura	Research, Society and Development	O ozempic apresenta bons

			resultados na perda de peso. Alguns pesquisadores da já estabeleceram relação entre a semaglutida e o câncer de tireoide em roedores.
TIMO et al. (2022)	Revisão de literatura	Brazilian Journal of Health Review	A semaglutida é opção promissora para a perda de peso.
WEBER et al. (2023)	Revisão bibliográfica	RECIMA21 Revista Científica Multidisciplinar	O uso da semaglutida tem efeito na redução do peso corporal, mas existem efeitos colaterais, contraindicações e interações medicamentosas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Tabela 3 – Sistematização do estudo sobre ozempic e sibutramina

Autor/ano	Tipo de estudo	Revista de publicação	Principais resultados
CASTRO; REIS; PAIXÃO (2022)	Revisão integrativa da literatura	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.	A semaglutida é alternativa menos prejudicial quando comparada com os métodos farmacológicos mais antigos, como o tratamento com a sibutramina.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

DISCUSSÃO

A sibutramina é um medicamento indicado para o tratamento da obesidade, que começou a ser comercializada no Brasil em 1997. Seu uso é restrito a pacientes com Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 ou com IMC superior a 27 que tenham outras comorbidades associadas, como diabetes, hipertensão ou dislipidemia. Foi inicialmente desenvolvida para o tratamento da depressão, na década de 1980, entretanto ensaios clínicos da época demonstraram sua eficácia na diminuição de apetite (ALMEIDA; UHLMANN, 2021).

Trata-se de um medicamento comercializado no Brasil através de receita médica controlada, sujeito a receita em duas vias, ou seja, é preciso que o paciente

apresente as vias para comprar o medicamento em uma farmácia. Além disso, a substância é monitorada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que elabora relatórios de consumo do medicamento (GUIMARÃES et al., 2022).

Por ser de uso oral, é encontrada na forma de cápsulas de 10 e 15 mg. O mecanismo de ação da sibutramina é inibir a recaptação da serotonina e da noradrenalina, neurotransmissores responsáveis pela sensação de saciedade e pela regulação do apetite. Com isso, o medicamento reduz a ingestão de alimentos e aumenta o gasto energético do organismo, contribuindo para a perda de peso (GUIMARÃES et al., 2022).

De modo geral, os estudos aqui encontrados evidenciam que este medicamento possui resultados positivos para o tratamento da obesidade, levando a uma perda significativa de peso e até diminuindo os riscos de morbidade devido ao peso excessivo. Foi demonstrado ainda que é capaz de diminuir a concentração de colesterol total, triglicerídios, LDL colesterol e hemoglobina glicada. Entretanto, Soares et al (2022), advertem que não se deve exceder a dose diária recomendada, até 15 mg, e a cessação de uso também cessa seus efeitos no organismo, o que leva a um uso irracional da medicação, por muito indivíduos acharem que a superdodagem pode potencializar os efeitos.

Apesar dos bons resultados, o uso da sibutramina, de modo irracional ou não, pode apresentar alguns efeitos colaterais, como taquicardia, aumento da pressão arterial, insônia, boca seca e constipação intestinal. Após seu uso ser suspenso em países europeus e nos EUA, em 2010, e também pela divulgação de estudos que associaram o uso desse fármaco a acidentes vasculares cerebrais e infartos não fatais, a ANVISA passou a enrijecer as regras de uso no cenário brasileiro (ALMEIDA; UHLMANN, 2021).

No sistema cardiovascular pode ocasionar hipertensão arterial sistêmica, palpitações, taquicardia e elevação da frequência cardíaca. No aparelho gastrointestinal pode causar náuseas, vômitos, boca seca e constipação. Já no sistema nervoso central pode causar insônia, dor de cabeça e vertigem, além de alteração de humor e insônia (SOARES et al., 2022).

Isso pode ser corroborado por outros estudos como de Silva, Rosa e Moraes (2021), que apontaram como efeitos adversos cefaleia, boca seca, constipação, insônia, rinite e faringite, e Souza et al. (2017) que perceberam aumento da pressão arterial (31%), boca seca (21%), dor de cabeça (20%), arritmia cardíaca (18%) e insônia (10%).

Nesse sentido, Claudino e Balbino (2021) destacaram que nesses casos a suspensão da medicação é recomendada e o profissional farmacêutico é fundamental em todo o processo que envolve a prescrição, uso e interrupção do tratamento, uma vez que pode avaliar casos relacionados a superdosagem, doses de segurança, idade dos pacientes, entre outras avaliações necessárias, evitando o uso irracional apenas para finalidades estéticas.

Sobre o ozempic, nome comercial de um medicamento injetável utilizado para tratar a Diabetes Melitus tipo 2, foi aprovado pela ANVISA em 2018 e desde então, tem sido comercializado no Brasil. Este fármaco é composto pela semaglutida, uma substância que faz parte da classe de agonistas do receptor do peptídeo 1 do tipo glucagon (GLP-1), responsável por regular a sensação de saciedade e controlar a glicemia (BARBOSA; REIS; MARQUEZ, 2022).

Podendo ser utilizado no controle de peso em pacientes com sobrepeso ou obesidade, a partir de prescrição *offlabel*, age no organismo ao reduzir o apetite e aumentar a sensação de saciedade, desacelera o esvaziamento do estômago, o que leva a uma menor ingestão de alimentos e redução de calorias da dieta, além de diminuir a preferência por alimentos com alto teor de gordura (GOMES; TREVISAN, 2021).

Kane et al. (2021) confirmam os efeitos amplamente positivos da semaglutida no combate a obesidade, uma vez que estudos no EUA vêm demonstrando perdas de peso em até 30% e garantia da manutenção do peso perdido, classificando o medicamento como o mais eficiente do mercado atual para tal finalidade. De acordo com Nascimento, Lima e Trevisan (2021), quando comparada com outros fármacos, a semaglutida tem três vezes mais eficácia na redução de peso.

Segundo a Novo Nordisk (2019), a solução de 1,34mg/mL tem sistema de aplicação preenchido e cada sistema de aplicação contém 1,5ml, liberando doses de 0,25mg e 5,0mg, aplicados uma vez na semana. Recomenda-se que a dose inicial seja de 0,25mg, sendo aumentada após quatro semanas para 0,5mg e, posterior a isso, pode ser aumentada para 1.0mg.

Apesar de ser bem tolerada, Sabbá et al. (2022) demonstraram, por meio de revisão de literatura, que existem alguns efeitos adversos mais frequentes no uso do medicamento, tais como, náuseas, vômitos, diarreia, pancreatite e risco de hipoglicemia, este último podendo ocorrer raramente. Apesar da baixa frequência desses efeitos, esses autores salientam que se trata de um medicamento de

desenvolvimento recente, portanto, ainda não é possível estabelecer certezas sobre benefícios e malefícios.

Em vista da eficácia que vem sendo altamente propagada, Timo et al. (2022) advertem para o uso irracional deste medicamento por indivíduos que não necessitam do tratamento e utilizam indiscriminadamente a semaglutida em busca de um corpo dentro dos padrões estéticos da atualidade. Essa advertência é corroborada por Medeiros (2021), que alerta para esta ambivalência, uma vez que o ozempic pode ser vendido sem receita médica nas farmácias do Brasil.

Nesse sentido, Nascimento, Lima e Trevisan (2021) ainda ressaltam a atenção farmacêutica no uso da semaglutida, uma vez que não é indicado, por exemplo, para gestantes e pessoas com problemas a tireoide ou histórico familiar relacionado a isso, pois a classe dos agonistas receptores GLP-1 possui risco potencial de desenvolver câncer de tireoide. Além disso, o uso irracional e incorreto de medicamentos pode ocasionar efeitos indesejáveis ou agravamento das doenças.

Muito embora sejam percebidos diversos efeitos positivos na saúde dos pacientes que utilizam ozempic para emagrecimento, Weber et al. (2023) recordam que o tratamento farmacológico deve sempre estar associado ao protocolo dietético e a prática de atividade física, uma vez que o tratamento da obesidade vai muito além da perda de peso.

Esta recomendação da associação dos tratamentos existe tanto para a sibutramina quanto para o ozempic, uma vez que até a recomendação offlabel será suspensão pelo médico, pois há um limite para a ingestão desses medicamentos. Quando se fala em uso irracional de medicamentos, é preciso salientar que a atenção farmacêutica age em duas grandes frentes, quais sejam, a gestão do medicamento e a utilização correta, principalmente porque pacientes obesos, de modo geral, tratam farmacologicamente outras enfermidades advindas com a obesidade, o que pode gerar interação medicamentosa (CASTRO; REIS; PAIXÃO, 2022).

Por fim, ainda é importante ressaltar que a semaglutida vem obtendo a preferência nas prescrições pelos poucos efeitos adversos que desaparecem com poucos dias de uso, sendo uma alternativa menos prejudicial ao paciente que os tratamentos mais antigos, como a sibutramina, que vem apresentando contraindicações importantes (CASTRO; REIS; PAIXÃO, 2022).

CONCLUSÕES

A revisão de literatura demonstrou que os tratamentos farmacológicos com ozempic (semaglutida) e sibutramina vêm sendo recomendados no Brasil como forma de controle da obesidade há algum tempo. Ficou evidenciado ainda que os benefícios para a perda de peso são significativos, mas também existem os efeitos colaterais e adversos que muitas vezes levam a suspensão do tratamento farmacológico, inclusive por conta do uso inadequado das medicações.

O ozempic, em relação a sibutramina apresenta melhores benefícios aos pacientes, assim como menos adversidades, o que leva a sua maior recomendação na atualidade. Apesar da necessidade de intervenção medicamentosa, alguns indivíduos fazem uso irracional desses medicamentos em busca de um corpo perfeito, além de não associarem sua utilização com dieta e exercícios físicos, o que leva a necessidade de atenção farmacêutica para o controle e uso adequado, pois a superdosagem, por exemplo, pode levar a sérios danos à saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. B.; UHLMANN, L. A. C. O uso de sibutramina para emagrecimento: uma revisão integrativa sobre os riscos e benefícios do uso desse fármaco. **Pubsaúde**, v. 6, a188, 2021.

BARBOSA, A. M. S.; REIS, F. R. S.; MARQUEZ, C. O. Atenção farmacêutica no tratamento da obesidade envolvendo os análogos do Glucagon-like peptide 1 (GPL-1). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022.

BRUNTON, S. A.; et al. Integrating oral semaglutide into clinical practice in primary care: for whom, when, and how? **Postgrad Med**, v. 132, n. 2, p. 48-60, 2020.

CASTRO, B. R.; REIS, L. S.; PAIXÃO, J. A. Segurança e eficácia da semaglutida, liraglutida e sibutramina no auxílio do tratamento da obesidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8, n.05; maio 2022.

CLAUDINO, P. A.; BALBINO, M. L. O papel do farmacêutico para o melhor enquadramento da segurança de sibutramina para o controle da obesidade de infantojuvenil. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 60–74, 2021.

GOMES, H. K. B. C.; TREVISAN, M. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. **Revista Artigos**, v. 29, p. 1-7, 2021.

GUIMARÃES, A. C. C.; NUNES, G. C. O.; ALVES, I. P. F.; BERGAMINI, P. L. L.; OLIVEIRA, D. Efeitos relacionados ao uso de sibutramina: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 16, n. 3. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso Racional de Medicamentos**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos>>. Acesso: 10 abr. 2023.

NASCIMENTO, J. C.; LIMA, W. M. G.; TREVISAN, M. A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.11, p. 108982-108996, nov. 2021.

PAIM, M. B.; KOVALESKI, D. F. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, 2020.

PAULA, C. C.; CAMPOS, R. B. F.; SOUZA, M. C. R. F. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21660-21676, 2021.

PORTO, G. B. C.; PADILHA, H. S. C. V.; SANTOS, G. B. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

SABBÁ, H. B. O.; VIANA, C. A. S.; SILVA, C. B.; ALVES, D. R.; MIRANDA, J. L. F.; RODRIGUES, M. C.; SANTOS, P. H. F. Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022.

SILVA, M. G. da. ROSA, T. P.; MORAIS, Y. de J. Dangers of sibutramine consumption as an appetite suppressant. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, 2021.

SOARES, J. F.; MAGALHÃES, T. S.; FRANCO, J. V. V.; FREITAS, F. C.; SOUZA, N. B.; SILVA, M. C. et al. Uma revisão de literatura sobre o uso da sibutramina, sua eficácia e os riscos na terapêutica na obesidade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022.

SOUZA, S. S. S. et al. Sibutramina: falhas e incompletude de documentos na prescrição e dispensação. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano Do Sul, v. 15, n. 51, p. 23-33, 2017.

TIMO, A. M. T.; MENEGHETTI, A. J. P.; BARBOSA, G. P.; BARROS, M. M.; SOUZA, V. R.; ANDRADE, I. F. Uso de semaglutina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p.10430-10440 may./jun., 2022.

WEBER, T. P.; BOSCO, I. E.; BARROSO, L. M.; PAIVA, J. C. M.; PASSOS, X. S.; ANTUNES, M. J. C. Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. **RECIMA21**, v.4, n.2, 2023.